

PROCESSO DE LEITURA REFLEXIVA CRÍTICA EM MEMES: EDUCAÇÃO NO CRONOTOPO PANDÊMICO

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho¹

Pamela Tais Clein Capelin²

Márcia Adriana Dias Kraemer³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao pautarmo-nos nos escritos do Círculo de Bakhtin - os quais ganham espaço em pesquisas e discussões no âmbito brasileiro, com estudos relacionados à linguagem -, aderimos à compreensão dialógica de linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]). Nesse viés, evidenciamos a necessidade de discutir, de forma breve, alguns conceitos como: dialogismo, cronotopo, enunciado e gêneros do discurso, com o objetivo de mobilizá-los no *corpus* composto por memes pertencentes ao cronotopo pandêmico, os quais tratam da temática educacional, em um mesmo recorte espaço-temporal de mundo.

Desse modo, buscamos respostas para o seguinte questionamento: em que medida propor atividades de leitura de memes na Educação Básica pode contribuir à formação de leitores autônomos, reflexivos e críticos? Com vistas a possíveis respostas para essa problematização, propomos, como objetivo, mobilizar a prática discursiva de leitura e de análise de dois memes veiculados em mídias sociais em meio à pandemia da Covid-19, com ênfase nas relações dialógicas estabelecidas entre eles e o contexto social no qual se inserem, a fim de propor a leitura reflexiva crítica que vise à formação de sujeitos capazes de atribuir valorações aos textos-enunciados lidos e, assim, posicionar-se de forma ativa socialmente.

1 METODOLOGIA

Para a realização da análise dos textos-enunciados do gênero meme, proposta neste estudo, buscamos fundamentos na Linguística Aplicada - LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), uma vez que o campo em que circulam são as mídias, inscrevendo-se em práticas da realidade social. Também, levamos em consideração a tarefa do linguista aplicado, na última década: compreender, explicar e fomentar discussões sobre temáticas/problemáticas de relevância social (Rojo, 2007), com vistas à formação de sujeitos leitores reflexivos críticos. Para a compreensão das informações, utilizamos a abordagem qualitativo-interpretativista na análise dos enunciados, própria da LA.

Em relação à categorização da pesquisa, é de natureza teórico-empírica por visar ao trabalho com o gênero meme na rede básica de ensino. A seleção do *corpus*,

¹ Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Neil Franco do Programa de Pós-Graduação em Letras, na área de Ensino-Aprendizagem de Línguas. E-mail: jocielipardinho@gmail.com

² Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Cristiane Carneiro Capristano do Programa de Pós-Graduação em Letras, na área de Ensino-Aprendizagem de Línguas. E-mail: pamelaclein88@gmail.com.

³ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina, Bolsa Capes. Prof.^a do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. marcia.kraemer@uffs.edu.br

multimodal e multissemiótico, acontece em função do contexto de espaço-tempo da pandemia da Covid-19 e a da temática acerca da educação, por sua relevância social. Percebe-se que esse gênero tem sido muito disseminado de forma global. Conforme pesquisa publicada no periódico científico *Psychology of Popular Media* (Agrela, 2021), realizada com 748 pessoas durante a pandemia, momento de acentuado índice de oscilação de equilíbrio emocional na humanidade, demonstra-se que, os sujeitos que visualizam memes, durante o processo de investigação, apresentam níveis mais altos de humor.

Acerca da geração de dados, é feita por meio da documentação indireta, de forma bibliográfica e documental, com o método de análise e de interpretação de informações de cunho dialético, com procedimento técnico de caráter histórico e comparativo. Em vista disso, selecionamos memes que se relacionam ao contexto pandêmico, considerando: a) a temática educacional; b) o recorte espaço-temporal; c) a disseminação; d) as multissemioses.

Nesse contexto, apresentaremos, na sequência, os enunciados delimitados para análise, contextualizando-os e refletindo sobre sua natureza constitutiva e orgânica, em processo de intra/intertextualidade e interdiscursividade.

2 O ESTUDO DO GÊNERO MEME EM CONTEXTO PANDÊMICO

O enunciado em análise, que circula no contexto midiático, situado no campo de atividade educacional, expõe um juízo de valor acerca de alguns paradigmas disseminados nas redes sociais no tocante ao profissional docente, em tempos de pandemia:

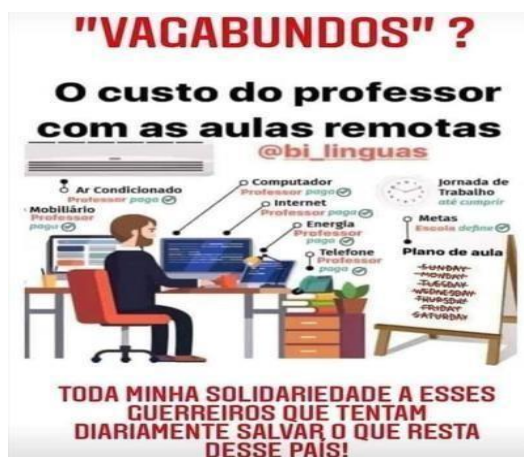


Figura 1: Meme “Vagabundos?”

Fonte: Acorda Meu Povo (2021).

Na perspectiva de sua **dimensão contextual**, quanto ao seu **horizonte cronotópico**, o enunciado insere-se no campo de atividade educacional, em espaço-tempo de pandemia no Brasil. O veículo de circulação é virtual, o *Facebook*, na página on-line “Acorda meu povo” (2021), podendo ser acessado, por meio de vários suportes eletrônicos.

Do ponto de vista de seu **horizonte temático**, o primeiro meme em análise retrata uma representação da imagem do professor em contexto pandêmico, bem como os desdobramentos dessa atividade laboral, em situação de “isolamento social”,

em que o espaço físico e as ferramentas de trabalho são subsidiadas pelo trabalhador, com isenção de responsabilidade por parte da instituição de ensino a que se filia, seja ela privada ou pública.

Em relação ao **horizonte axiológico**, o meme descreve os papéis sociais desempenhados pelo professor em tempos pandêmicos, além de responder à crítica popular, ideologicamente instaurada, de que o professor, por estar em isolamento, “não trabalha na pandemia”. A **interlocução esperada** é a compreensão acerca da importância do trabalho do professor diante do cenário vivenciado por parte do leitor/interlocutor do texto-enunciado.

Em se tratando da **dimensão linguístico-semiótica**, entende-se, no que concerne ao **tema**, delimitar-se no trabalho desempenhado pelo professor em período pandêmico; já a **construção composicional** envolve o caráter multissemiótico e multimodal, na combinação de imagem, cores, escrita, *layout*; e o **estilo** compreende, por se tratar de uma temática social contemporânea, uma modalidade de linguagem concisa e expressiva, com a utilização de várias semioses na construção do meme.

Nesse conjunto de estratégias, percebe-se o objetivo de realizar uma crítica ao discurso generalizado e ideológico de que o professor não trabalha durante a pandemia da Covid-19, em função do isolamento social que impediu o labor nas instituições de ensino.

Como fator extralinguístico, caracterizando a interdiscursividade, pode-se recuperar o contexto problematizador do campo de atividade educacional no período pandêmico, com desafios enfrentados pelos profissionais de ensino, como: o estresse contínuo em conciliar realizar afazeres domésticos com profissionais, o cuidado familiar e o temor em contrair a Covid-19; as jornadas exaustivas para preparar e ministrar aulas remotas sem o conhecimento acerca das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, sem o material adequado e os aparatos tecnológicos necessários para o bom funcionamento do processo de ensino e de aprendizagem; entre outro. Logo, há a mistura entre as esferas da vida pública e da privada, bem como a extensão do trabalho, na maioria das vezes, realizado em tempo integral.

A desvalorização da educação torna-se patente no período das aulas *on-line*, por isso, vários sujeitos, em resposta ao cenário vivenciado, utilizam da produção de memes para interagir e se posicionar, bem como para escapar da rotina pouco saudável de isolamento social que se instaura nesse período. Observamos um retrato dessa situação na leitura do primeiro meme que atribui valorações entonacionais sobre a educação e o trabalho docente em tempos pandêmicos. A seguir, realizamos a proposta de análise do segundo meme em foco:



Figura 2: Educação na Pandemia

Fonte: Santos (s.d)

Na perspectiva de sua **dimensão contextual**, quanto ao seu **horizonte cronotópico**, o enunciado também se insere no campo de atividade educacional, em espaço-tempo pandêmico. O veículo de circulação é virtual, no *Pinterest*, produzido por Santos, sem menção ao ano, mas pela coleta de dados, acredita-se que foi veiculado com ascensão entre os anos de 2021 e 2022, podendo circular em vários suportes eletrônicos.

Acerca de seu **horizonte temático**, o meme apresenta o docente representado como portador de uma sobrecarga excessiva, desempenhando o papel de “herói” ou “semideus”, carregando o peso da educação pandêmica nas costas e suportando uma carga de afazeres inerente a esse momento. Nesse sentido, há assonância com o primeiro meme, estabelecendo a intertextualidade e interdiscursividade, com ênfase, mais uma vez, em evidenciar o trabalho docente realizado nesse contexto espaço-temporal.

Em relação ao **horizonte axiológico**, o segundo meme, como o anterior, destaca o papel social do professor, embora não instaure o interdiscurso em relação à generalização falaciosa de que o professor não exerce a sua função profissional na pandemia. A **interlocução esperada é de que se** reconheça a importância do trabalho do professor diante do cenário vivenciado, de modo a ressignificar e valorizar o empenho realizado mesmo sem o devido suporte institucional.

Sobre a **dimensão linguístico-semiótica**, o **tema** ressalta o papel de extrema importância do professor durante a pandemia, para assegurar que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça. Quanto à **construção composicional**, também se recorre ao caráter multissemiótico e multimodal, na combinação da imagem docente associada a um ser que possui a força de carregar algo extremamente penoso, representado pelos afazeres do profissional, o que é ressaltado por meio do entrelaçamento de semioses, a fim de apontar a problemática em tela: desvalorização do profissional da educação e sobrecarga excessiva de afazeres, os quais se multiplicaram no contexto pandêmico.

Com a proposição de leitura reflexiva crítica acerca desses memes no âmbito escolar, podem ser realizados alguns questionamentos aos estudantes, os quais partem dos conhecimentos prévios de mundo desses; contexto de produção e recepção dos memes; possíveis compreensões e valorações atribuídas pelos estudantes aos memes circundantes no contexto pandêmico; conscientização sobre a relevância da valorização dos profissionais e da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposição da prática discursiva de leitura a partir da análise dos memes sobre educação, objetivamos refletir acerca do seguinte questionamento: em que medida propor atividades de leitura desses memes na Educação Básica pode contribuir na formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos?

A revalorização/reacentuação, em um espaço-tempo específico, o pandêmico, não poderia excluir contexto escolar, perpassado por diversos desafios, como o ensino remoto, híbrido e o retorno às aulas presenciais. Com a análise dos memes, é possível identificar discursos e valorações atribuídas por diferentes sujeitos sociais sobre a necessidade de investimento governamental na educação e em seus profissionais. Nesse cenário é que o gênero multimodal e multissemiótico meme ganha espaço, para realizar interlocuições, de forma reflexiva crítica e humorística, para se posicionar frente aos diferentes discursos.

REFERÊNCIAS

- ACORDA MEU POVO. *In: Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/povomeuacorda/post.%20s/3698054206938387/>. Acesso em: 05 set. 2024.
- BAKHTIN, M. (1979). **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.
- MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In: Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. (orgs.). Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R. H. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. **Anais do IV simpósio internacional de estudos e gêneros textuais**. Tubarão, SC: [s.n.], agosto de 2007. p. 1761-1775.
- SANTOS, P. *In: Pinterest*, sd. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/662662532670321860/>. Acesso em: 05 set. 2024.
- VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

